

Manutenção

A grande vilã do projeto luminotécnico

Por Renata Brendolan

O que fazer para manter as características de um projeto após a necessidade da primeira manutenção?

Durante o desenvolvimento de um projeto, muita coisa é pensada e levada em consideração: luminárias, tipos e potências de lâmpadas, temperaturas de cor, vida útil, índices de reprodução de cores de cada uma das fontes, aberturas de fachos, tudo para se obter um resultado harmônico dos espaços que ocupamos.

“O problema começa quando queima a primeira lâmpada... a reposição é um caso sério!”

Ainda não foi criada a cultura da importância de uma manutenção bem

feita. É nessa hora que todo o trabalho de elaboração de um projeto vai por água abaixo! Lâmpadas são substituídas sem nenhum critério.

E nós, projetistas, o que podemos fazer para diminuir esse risco de descaracterização? Ao meu ver, um dos caminhos é tentarmos reduzir ao máximo o número de itens especificados e a variedade de tipos e potências das lâmpadas, facilitando, assim, a primeira compra e a futura manutenção.

Se a diversidade de equipamentos no estoque for muito ampla, corre-se o risco de ter seu projeto descaracterizado na primeira troca.

A especificação de peças parecidas fisicamente (mas diferentes tecnicamente) gera uma grande confusão na hora da substituição. Um exemplo simples: numa mesma instalação existem dois tipos de lâmpadas tubulares T5: a primeira com temperatura de cor de 3.000K e 28W; a segunda com 5.000K e 54W. Aparentemente, o estoque dessas duas lâmpadas é o mesmo, pois apagadas as duas são iguais, com mesmo diâmetro e comprimento, porém com fluxos luminosos e temperaturas de cor bem distintas. Com isso, a confusão está armada. Provavelmente haverá

A manutenção inadequada, com lâmpadas de temperaturas de cor diferentes, descaracteriza o projeto original de iluminação em um shopping center.

algum erro na manutenção. Neste caso, uma solução para facilitar essa reposição seria especificar lâmpadas T8 de 32W/3.000K e T5 de 54W/5.000K – diâmetros diferentes para potências e temperaturas de cor distintas.

Ao mesmo tempo, não é todo projeto que possibilita a redução de itens especificados. Isso restringe muito o trabalho e, às vezes, essa redução empobrece a idéia original. Não é nada simples. Na verdade, é muito complicado! Mas ainda podemos fazer mais por essa causa...

Outro procedimento que ajuda é a apresentação do projeto para o cliente. Isso normalmente é de praxe. Neste contato pessoal, é possível mostrar a importância de recorrer ao projeto original e às especificações técnicas na hora da troca de qualquer equipamento em qualquer manutenção.

Essa especificação técnica deve ser rigorosamente descrita e detalhada, impossibilitando, assim, a substituição por “similares” que não correspondem aos itens especificados.

Pense nisso, ao iniciar seu próximo projeto. ◀

Renata Brendolan é arquiteta de iluminação. Formada pela PUC - MG em 2002, atua nesta área há 3 anos. Ministrou aulas no Ceilux - Centro de Excelência em Iluminação em Belo Horizonte(MG) e hoje coordena projetos na loja Alta Due Iluminação, em Brasília (DF)



Foto: Ronaldo Coelho